

**BATALHA DE MIDWAY: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO BOMBARDEIRO DE TORPEDO *TBD-1 DEVASTATOR* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A VITÓRIA NORTE-AMERICANA<sup>1</sup>**

***BATTLE OF MIDWAY: AN ANALYSIS OF THE USE OF THE TBD-1 DEVASTATOR TORPEDO BOMBER AND ITS CONTRIBUTION TO THE AMERICAN VICTORY***

**Thalisson Cardena da Silva<sup>2</sup>**  
Aramys Gonzaga Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito da história da humanidade. Foi por meio dela que houve um avanço tecnológico e doutrinário em todos os campos, desde o emprego de armamentos até as mudanças em doutrinas militares. Ela foi um ponto de partida para avanços nas táticas e uso de aeronaves para se estar à frente do inimigo no campo de batalha. Nesse contexto, a Batalha de Midway se destaca como um ponto de virada significativa no conflito e onde se observa a importância do meio aéreo na guerra naval. Dessa maneira, esse estudo pretende analisar o uso do bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator*, uma aeronave da marinha dos Estados Unidos, e a sua contribuição para o resultado dessa batalha. Nesse sentido, foi realizada uma contextualização histórica que abrange desde Pearl Harbor até a Batalha de Midway e levantamento de informações sobre os bombardeiros de torpedo e como eram empregados naquele conflito. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de obter dados históricos da batalha e informações sobre o bombardeiro de torpedo americano. Ao final, conclui-se que apesar da perda de inúmeras aeronaves *TBD-1 Devastator*, esse bombardeiro de torpedo influenciou no êxito norte-americano na Batalha de Midway.

**Palavras-chave:** Batalha de Midway; Segunda Guerra Mundial; Bombardeiro de Torpedo; TBD-1 Devastator.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4<sup>a</sup> Esquadrão (Turma Árion, 2021).

<sup>3</sup>\*Capitão do Quadro de Oficiais de Infantaria. Bacharel em ciências militares, com habilitação em Infantaria da Aeronáutica, e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública pela Academia da Força Aérea. E-mail: [aramysags@fab.mil.br](mailto:aramysags@fab.mil.br)

## ABSTRACT

The Second World War was the biggest conflict in human history. It was through it that there was technological and doctrinal advancement in all fields, from the use of weapons to changes in military doctrines. It was a starting point for advancements in tactics and the use of aircraft to gain an advantage over the enemy on the battlefield. In this context, the Battle of Midway stands out as a significant turning point in the conflict, highlighting the importance of air power in naval warfare. Thus, this study aims to analyze the use of the TBD-1 Devastator torpedo bomber, an aircraft of the United States Navy, and its contribution during this battle. In this sense, a historical contextualization was carried out, covering from Pearl Harbor to the Battle of Midway, and information was gathered about torpedo bombers and how they were employed at that time. To this end, a bibliographical survey was carried out in order to obtain historical data on the battle and information on the American torpedo bomber. In the end, it was concluded that despite the loss of countless TBD-1 Devastator aircraft, this torpedo bomber was influential in the American success at the Battle of Midway.

**Keywords:** Battle of Midway; World War II; Torpedo bomber; TBD-1 Devastator.

## INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito armado da história da humanidade, ocorrida entre 1939 e 1945. Marcada pela alta globalização do conflito que ia desde a Europa até o Pacífico, resultando em perdas humanas massivas e alterações no cenário geopolítico mundial.

Nesse contexto, temos a Guerra do Pacífico que foi marcada pelo conflito de interesses entre potências militares como o Japão e os Estados Unidos, entre 1941 a 1945. Os japoneses queriam expandir o seu império sobre toda a região do Pacífico com o intuito de obter mais recursos, enquanto os Estados Unidos não concordavam com essa atitude e queriam manter as suas possessões ultramarinas naquela região.

Sendo assim, no dia 7 de dezembro de 1941, os japoneses decidiram atacar Pearl Harbor com o intuito de diminuir o poderio naval americano para que não houvesse resistência à expansão territorial. Esse ataque destruiu boa parte dos encouraçados norte-americanos além de impor um número elevado de baixas, isso abalou a moral americana e foi responsável pela entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial (Barker, 1976).

Com base nisso, a Batalha de Midway (1942) é um dos grandes episódios que ficaram marcados na história como um dos pontos de virada na Guerra do Pacífico. Foi através dela que os Estados Unidos conseguiram impedir o avanço japonês pelo Pacífico. Antes disso, não

houve uma única vitória significativa capaz de destruir a esquadra japonesa de forma efetiva e de diminuir a capacidade de reação japonesa às investidas norte-americanas.

Ficou marcado, não só nessa batalha, mas durante todo o embate no Pacífico é o uso da aviação naval que até aquela época não era utilizada com o intuito de afundar navios inimigos e sim para reconhecimento e destruição de aviões. No entanto, com o advento dos porta-aviões, a aviação naval tornou-se predominante e decisiva nos embates durante toda a Guerra do Pacífico pois batalhas entre grandes frotas navais eram resolvidas sem nenhum tiro de canhão entre navios (Fuchida, 1967).

Nesse sentido, os bombardeiros de torpedo se mostraram inovadores, pois foram construídos com o principal objetivo de inutilizar e destruir navios inimigos com torpedos, além de realizarem o ataque em baixas altitudes. Assim, com base nesse aspecto, destaca-se o bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator* utilizado pela Marinha Norte-Americana pois foi o primeiro bombardeiro de torpedo construído e operado em porta-aviões pelos Estados Unidos além de ser utilizado no começo da Guerra no Pacífico (Macintyre, 1974).

Sendo assim, a justificativa desse estudo tem grande relevância pois permite verificar a influência que o uso de uma aeronave específica, que na época era uma evolução tecnológica, teve para o resultado do conflito. Assim, esse trabalho de conclusão de curso visa responder o seguinte questionamento: Como a utilização do bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator* contribuiu para a vitória norte-americana na Batalha de Midway?

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a contribuição do Bombardeiro de Torpedo para o desfecho da Batalha de Midway. Terá como objetivos específicos entender essa batalha e seus desdobramentos, como foi utilizado o bombardeio de torpedo pela marinha norte-americana e os resultados que o uso desses bombardeiros trouxe para a vitória dos Estados Unidos nesse embate.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito marcado por inovações tecnológicas como aviões, tanques e bombas mais potentes, assim como pela sua capacidade de interferir no mundo inteiro. Assim, ela foi um confronto entre grandes potências militares que possuíam interesses econômicos e territoriais distintos, como resume Beevor (2015, p. 15) “A Segunda Guerra Mundial foi um amálgama de conflitos”. Porém, trouxe várias consequências negativas que mostraram que talvez poderia ter sido contida, como disse Churchill (2012, p.

8) “nunca houve guerra mais fácil de impedir do que esta que acaba de destroçar o que restava do mundo após o conflito anterior”

Dentre os inúmeros conflitos que fizeram parte da Segunda Guerra Mundial, destaca-se a Guerra no Pacífico que ficou marcada pela guerra total dos aliados contra o Japão além da destruição que causou no sudeste asiático (Beevor, 2015). Nessa fase da guerra, a marinha japonesa sabia que empreender um esforço de guerra contra um inimigo formidável como os Estados Unidos iria exigir mais território (Keegan, 2006). Dessa forma, a frente do pacífico viu surgir a era da força aérea, pois as batalhas não eram mais decididas pelo mar, mas sim pelo ar (Fuchida, 1967).

No contexto dessa frente de batalha, destaca-se a Batalha de Midway que foi uma mudança de rumo para toda a Segunda Guerra Mundial, para a Frente do Pacífico e para a causa dos aliados. Ambos os lados reconheceram que essa batalha teve um impacto no futuro da guerra. Para os japoneses, foi uma tentativa falha de destruir o poder naval norte-americano, enquanto para os americanos foi uma batalha crucial que impediu o avanço japonês, derrotando a sua marinha e destruindo grande parte do seu poder aéreo (Baker, 2021).

Nesse sentido, a aviação naval teve o papel principal em muitas dessas batalhas pelo Pacífico. Elas não foram decididas pela capacidade dos encouraçados poderosos, mas pela capacidade dos porta-aviões de transportar e lançar aeronaves que iriam destruir as embarcações inimigas. Assim, os porta-aviões começaram a expulsar do comando dos mares as grandes embarcações que usavam canhões (Macintyre, 1974). Nesse contexto, os embates no Pacífico mostraram que o país que perde o domínio dos céus está muito perto da derrota e que o perder é tão desastroso como a ocupação do seu território pelo inimigo (Belot, 1957).

Por fim, destaca-se o uso de aeronaves torpedeiras para afundar os navios japoneses. Embora os torpedos fossem armas brutalmente eficazes, tinham de ser lançados a distâncias muito curtas. Sendo assim, os aviões torpedeiros de todas as nações sofreram perdas muito elevadas durante toda a Guerra e pilotar esses tipos de aeronaves era uma ocupação extremamente perigosa (Burke, 2017).

## **2 MÉTODOS DE ANÁLISE**

Este trabalho tem como finalidade verificar se o bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator* contribuiu de alguma forma para a vitória dos Estados Unidos na Batalha de

Midway em 1942. Desse modo, para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foi conduzida uma pesquisa com características do perfil de pesquisa descritiva pois buscou-se descrever o cenário na qual a Batalha de Midway está inserida, os países inseridos nesse conflito, os meios aeronavais empregados e o resultado do embate. Também se encaixa nesse trabalho a pesquisa exploratória pois tem a finalidade de proporcionar uma visão melhor para o problema (Gil, 2017). Assim, essa metodologia foi utilizada para coletar dados sobre a aeronave *TBD-1 Devastator* e o que ela fez durante a batalha.

Quanto à abordagem do trabalho, este estudo utilizou o método qualitativo, que busca interpretar os fenômenos entre o sujeito e o mundo sem utilizar números (Salvador, 1982), com o intuito de analisar como a ação dos bombardeiros de torpedo *TBD-1 Devastator* na Batalha de Midway contribuiu para a vitória Estadunidense.

Por fim, quanto ao procedimento, optou-se pela pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2017), esse tipo de pesquisa é desenvolvida através de material já existente como livros e artigos científicos para entender melhor o problema que está sendo estudado. Dessa forma, para a contextualização da Batalha de Midway e os antecedentes, os principais autores utilizados foram Fuchida (1967), Keegan (2006), Belot (1957), Lord (1967) e Gilbert (2014). Já para a descrição do bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator*, os autores foram Macintyre (1974), Baker (2021), Belot (1957) e Tow (2007).

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **2.1 ANTECEDENTES DA BATALHA DE MIDWAY**

A Segunda Guerra Mundial, que se iniciou em 1 de setembro de 1939 com a invasão da Alemanha sobre a Polônia, teve um impacto gigantesco para o mundo todo. Com a formação do Eixo formado por Alemanha, Itália e Japão, todos governos totalitaristas, ficou claro a intenção de expansão territorial desses países pelo mundo.

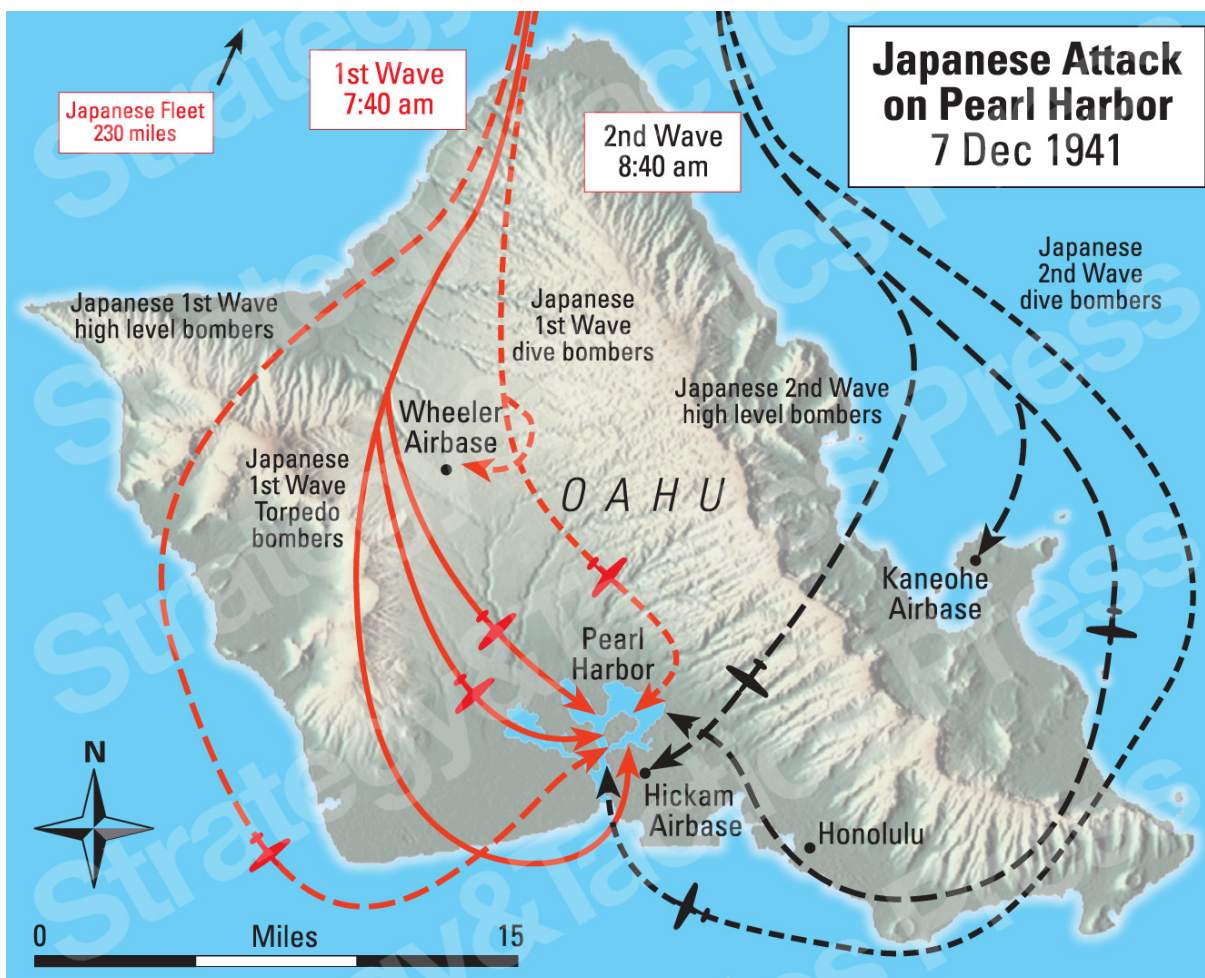
Nesse contexto, o império japonês invadiu outros países como a China e a Indochina para se apossar de matérias-primas importantes para o sustento da máquina de guerra japonesa e de seu império. Alegavam que a população japonesa estava crescendo muito rápido e que eles não conseguiriam viver em um território tão pequeno já que as terras consideradas para cultivo não chegavam a 3% que as terras dos Estados Unidos além de que os japoneses também acusavam que os Estados Unidos e outros países tratavam de forma desigual,

limitando e impedindo de forma severa a entrada de imigrantes japoneses em seus países (Belot, 1957).

Sendo assim, os Estados Unidos, ao perceberem a expansão japonesa, aplicaram embargos ao comércio do Japão quando invadiram a China continental (Baker, 2021) e também cortaram o fornecimento de combustível, o que dificultou o sustento da máquina de guerra japonesa além de enfurecer o alto escalão japonês conforme citado por Beevor (2015, p.492):

Após o embargo americano e britânico ao Japão em retaliação pela ocupação da Indochina, o comandante da frota imperial, o almirante Yamamoto Isoroku, fora advertido de que os seus navios ficariam sem combustível no prazo de um ano. Os militaristas japoneses pensavam que deveriam ir adiante tomar tudo o que necessitavam. Recuar seria uma vergonha insuportável.

Dessa forma, o Japão tinha um motivo claro para declarar guerra aos Estados Unidos. Essa declaração veio em forma de ataque em Pearl Harbor. O almirante Yamamoto, comandante-chefe da frota combinada naval japonesa, via nesse ataque uma forma de acabar com o poderio naval dos americanos e conseguir uma vitória rápida e decisiva que os deixaria sem condições de interferir na guerra no Pacífico (Lord, 1967). Assim, no dia 07 de dezembro de 1941, 360 bombardeiros e aviões de caça Mitsubishi A6M Zero atacaram a base naval de Pearl Harbor, destruindo muitos aviões americanos ainda no solo e navios de guerra (Gilbert, 2014).



**Figura 1** Ataque Japonês a Pearl Harbor no Ano de 1941

Fonte: Recuperado de [Episode 231-Tora, Tora, Tora, The Attack on Pearl Harbor | The History of WWII Podcast - by Ray Harris Jr \(worldwariipodcast.net\)](#)

O ataque a Pearl Harbor foi considerado um verdadeiro sucesso para o alto comando japonês, entretanto, Yamamoto sabia que um dos alvos prioritários da missão: os porta-aviões americanos não estavam lá nesse dia, ou seja, estavam intactos e sem danos o que contribuiu futuramente para a resposta americana na Batalha do mar de Coral e a própria Batalha de Midway já que se mostraram um golpe decisivo na marinha imperial japonesa e em sua frota aérea Maciça (Baker, 2021).

Para os americanos, o resultado do ataque foi um desastre. O orgulho estadunidense foi ferido mais do que nunca. A entrada dos Estados Unidos na guerra após esse ocorrido mostra o quão intensa foi a força desse ataque. O sentimento de revanche foi imediato, mas a

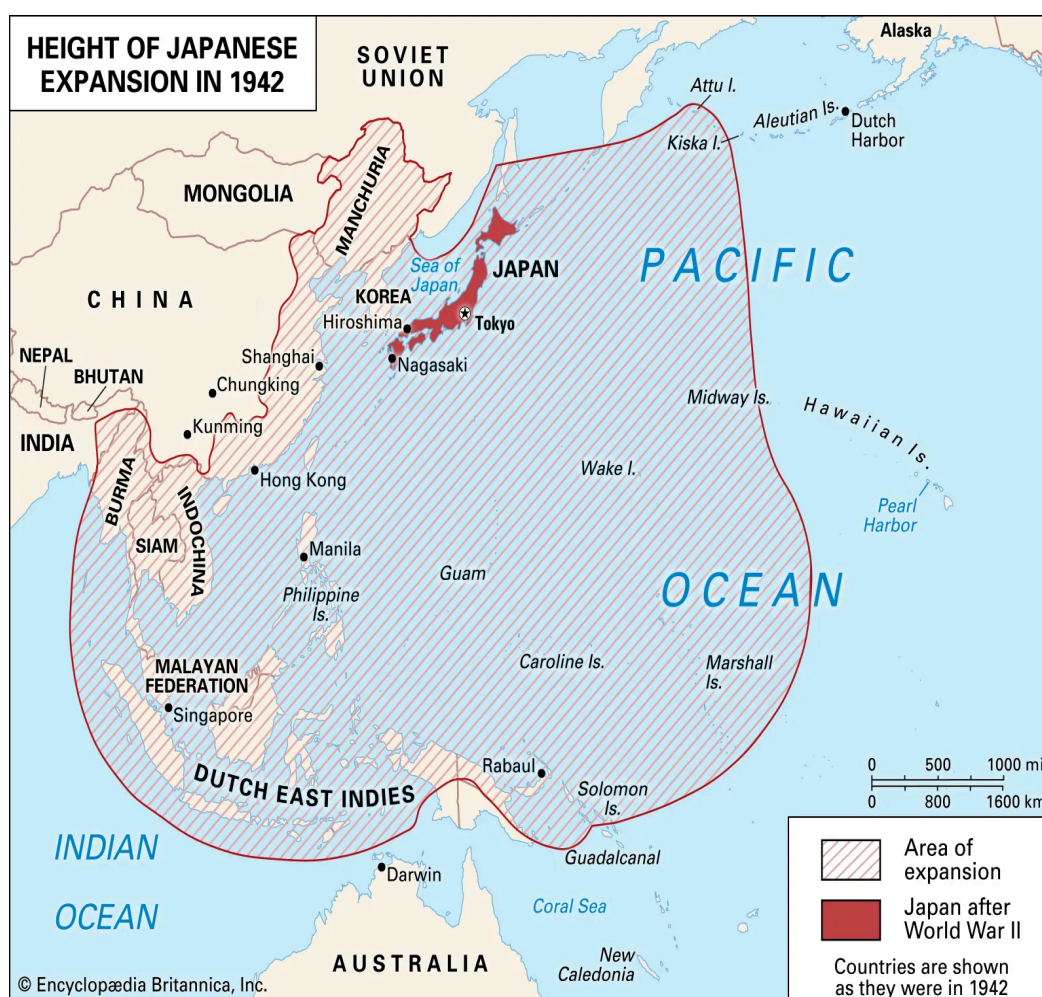
esquadra americana teria que ser cautelosa, pois qualquer ataque sem o devido planejamento poderia acabar com a força americana no pacífico que já estava degradada.

Nesse contexto, o almirante Chester W. Nimitz assumiu o comando da esquadra e recebeu a ordem do governo americano de um ataque contra o Japão para elevar a moral da população estadunidense. O ataque foi comandado pelo Tenente-Coronel James Doolittle e consistiu em um bombardeio na cidade de Tóquio por bombardeiros B-25 que decolaram de porta-aviões. Esse ataque foi importante no sentido de demonstrar o poder aéreo americano e o quão perigoso eram os seus porta-aviões para o império japonês (Beevor, 2015).

Esse ataque no quesito material se mostrou insignificante já que não danificou muitas instalações além de não ter ferido a população japonesa. Porém, isso afetou o alto comando japonês como foi citado por Keegan (2006, p.241):

Dedicados à proteção do corpo do imperador como valor supremo de seu código de honra de guerreiros, os almirantes japoneses sentiram-se desonrados. Haviam fracassado num dever primordial. Os planos de invasão da Austrália foram prontamente adiados e as atenções voltaram a concentrar-se no Pacífico central, com a ideia de acabar de uma vez por todas com a capacidade da frota norte-americana do Pacífico de atacar as ilhas nacionais.

Então, foi colocado em pauta um ataque à ilha Midway, uma base norte-americana perto de Pearl Harbor, para acabar com os navios da marinha dos Estados Unidos. Porém, esse plano ficou engavetado por um tempo, pois os japoneses tinham em mente estabelecer um perímetro defensivo em torno de seus territórios conquistados. Mais tarde, foi estabelecido o avanço desse perímetro através da conquista da Nova Guiné e das ilhas Salomão.



**Figura 2** Perímetro Defensivo Japonês no ano de 1942

Fonte: Recuperado de [Chester W. Nimitz | Pacific Fleet Commander, WWII Naval Strategist | Britannica](#)

Enquanto isso, após o ataque de Doolittle, os Estados Unidos estavam tentando a todo custo paralisar o avanço japonês pelo Pacífico. Para tal feito, era necessário que qualquer movimento do império japonês fosse monitorado e duramente repellido. Um desses movimentos repellidos se transformou na Batalha do Mar de Coral, onde os americanos pretendiam impedir que as forças inimigas desembarcassem em Port Moresby, na Nova Guiné, e em Tulagi, nas ilhas Salomão, onde os japoneses deveriam atacar a fim de aumentar o perímetro defensivo. Dessa forma aconteceu o embate:

Os criptólogos norte-americanos haviam identificado as intenções japonesas, postos de reconhecimento localizaram a posição de suas principais unidades e o almirante Nimitz destacou dois dos seus preciosos porta-aviões, o *lexington* e o *yorktown*, para cuidar dos intrusos. Seguiu-se um embate muito confuso, conhecido como batalha do mar de Coral (Keegan, 2006, p. 242).

O Japão havia enviado os seus Porta-aviões *Zuikaku* e *Shokaku* além de um porta-aviões ligeiro *Shoho* para apoiar os navios de desembarque nessas localidades. Os americanos atacaram de surpresa as embarcações que estavam apoiando em Tulagi e Port Moresby, afundaram o porta-aviões *Shoho* e danificaram o *Shokaku*. Enquanto os japoneses afundaram um contratorpedeiro e o *Lexington*, além de danificar seriamente o *Yorktown*.

Ao final da batalha, os Estados Unidos consideraram que venceram, pois impediram que os japoneses desembarcassem, enquanto os japoneses também decretaram a vitória, pois acreditavam que tinham afundado muitos navios norte-americanos além de um porta-aviões (Keegan, 2006). O *Yorktown*, que estava em péssimas condições, foi levado para Pearl Harbor para reparos sem que os japoneses percebessem. Esse fato foi ocultado pelas forças norte-americanas até depois da Batalha de Midway, pois sabiam que a informação sobre o estado da sua marinha era algo que os japoneses buscavam saber (Churchill, 2012).

Para entender melhor as Batalhas no mar do Pacífico, é necessário ressaltar a importância que os porta-aviões tiveram. Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as batalhas travadas no mar eram exclusivamente dedicadas ao enfrentamento de navios de guerra contra navios de guerra. Um exemplo disso é a batalha de Jutlândia, em 1916, a maior batalha envolvendo combate exclusivamente naval em que o papel de grandes navios com alta capacidade ofensiva como os encouraçados eram necessários para acabar com a frota inimiga. Entretanto, uma nova forma de combater foi desenvolvida durante toda a Guerra do Pacífico e tinha como principal navio o porta-aviões, conforme relatado abaixo:

Nas novas batalhas navais as forças adversárias não se avistavam, por vezes nem sequer trocavam um tiro e funcionavam mais como plataformas móveis armadas, sedes de poder aeronaval, ofensivo e defensivo, de comando, de informação e de reaprovisionamento (Zúquete, 1991, p. 16).

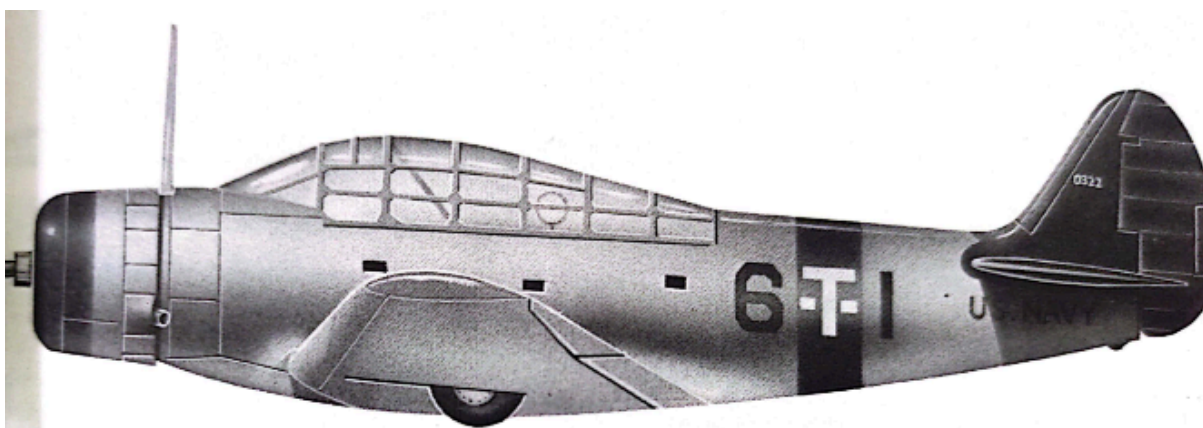
Nesse sentido, os tipos de aeronaves sediadas nessas plataformas se tornaram cruciais para a vitória numa batalha marítima durante toda a guerra do pacífico. Esses vetores foram desenvolvidos para derrubar aviões inimigos no ar e, principalmente, afundar navios.

Os bombardeiros de torpedo e bombardeiros de mergulho foram os mais utilizados, sendo que a diferença entre eles era a forma de ataque. A aeronave que utilizava torpedo voava mais baixo para lançar o torpedo no mar enquanto os bombardeiros de mergulho voavam mais alto com o intuito de mergulhar sobre o navio e lançar as bombas. (Baker, 2021).

Assim, surgiu o bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator* produzido em 1937, como o primeiro avião dessa nova categoria para preencher a lacuna que restava na marinha americana (Macintyre, 1974). Era uma aeronave lenta e com armamento defensivo inadequado, composto por duas metralhadoras 0.30, uma na frente e a outra atrás e com a capacidade de transportar um torpedo (Baker, 2021). Pode-se dizer que os Estados Unidos e Japão possuíam aviões torpedeiros semelhantes em desempenho (Belot, 1967) Porém alguns autores discordam dessa afirmação dizendo que o avião japonês possuía uma superioridade em relação ao *TBD-1 Devastator* conforme citado por Macintyre (1974, p.39):

Somente em 1937 é que o primeiro monoplano americano transportado em porta-aviões foi aceito: o Douglas TBD Devastator, com o qual a marinha americana viria a lutar nos dois primeiros anos da guerra com o Japão. Seu desempenho era consideravelmente inferior ao *Kate* japonês, seu contemporâneo, e ele seria mais prejudicado ainda por um torpedo lento e precário (Macintyre, 1974, p.39).

Esse torpedo era o que mais impactava no desempenho dessa aeronave. Por vezes em batalhas anteriores à Midway, era relatado pelos pilotos que os torpedos não atingiam o alvo ou quando atingiam não explodiam além de que o seu peso acabava limitando a velocidade máxima do *TBD-1 Devastator* o que forçava aos pilotos uma abordagem direta ao alvo (Tow, 2007).



**Douglas TBD-1 Devastator. Poucos permaneciam em serviço na marinha americana na época da Batalha de Midway, e dos 41 despachados contra a força de porta-aviões japonesa, somente seis retornaram. Fora o melhor bombardeiro-torpedeiro embarcado do mundo, quando da sua introdução em 1937, mas pelo começo de 1942 já era obsoleto. Infelizmente era o único tipo torpedeiro que a marinha americana possuía. O Devastator continuou existindo com dois esquadrões após a Batalha de Midway, mas a maioria dos outros aviões foi relegada ao treinamento. Motor: Pratt & Whitney R-1830 radial, 900 H.P. Armamento: uma metralhadora de .5 pol. e uma de .3 pol., mais um torpedo de 21 pol. ou uma grande bomba perfurante de blindagem. Velocidade máxima: 330 km/h a 2.400 m. Razão inicial de subida: 220 m/min. Teto: 5.900 m. Raio de ação: 700 km com um torpedo. Peso básico: 2.782 kg. Peso total: 5.587 kg. Envergadura: 15 m. Comprimento: 10,50 m**

**Figura 3** O *TBD-1 Devastator* e informações sobre o seu desempenho

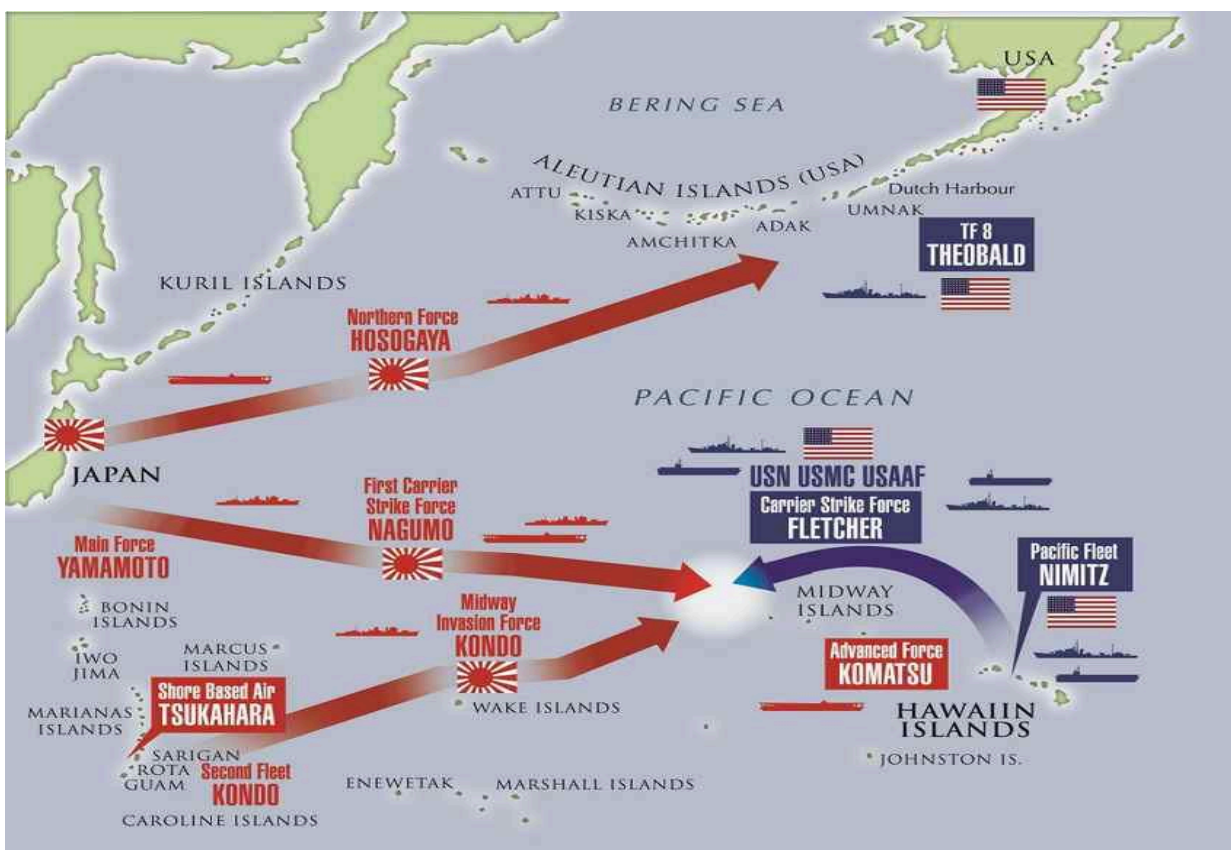
Fonte: Extraída de Barker (1976, p. 85)

Por conta dessa abordagem, o *TBD-1 Devastator* necessitava de aviões de escolta para o cumprimento das missões, pois era vulnerável por conta do torpedo. Dessa forma, no início do ano de 1942 com aeronaves de escolta, o Devastator participou de ataques nas ilhas Salomão e ajudou a afundar o porta-aviões Shoho com 4 torpedos atingidos na Batalha do Mar de Coral. Porém, na Batalha de Midway, essa falta de proteção de caças se mostraria custosa para os *TBD-1 Devastator* (Tow, 2007).

## 1.2 A BATALHA DE MIDWAY

Após a Batalha do mar de Coral, o almirante Yamamoto, que já sabia que os porta-aviões americanos eram o alicerce para que os Estados Unidos continuassem combatendo o império japonês, decidiu dar prosseguimento com o plano para atacar a ilha de Midway já que nem o alto comando japonês tinha argumentos para que esse plano não fosse

posto em prática (Lord, 1967). Mais tarde, ele incluiu as ilhas Aleutas como alvo secundário para impedir alguma reação americana e também para desviar atenção do ataque a Midway. (Lord, 1967).



**Figura 4** Panorama Geral do Deslocamento das Forças Navais na Batalha de Midway

Fonte: Recuperado de [List 93+ Pictures The Battle Of Midway 1942: Told From The Japanese Perspective \(2/2\) Updated \(finwise.edu.vn\)](https://www.finwise.edu.vn)

O plano de Yamamoto consistia em utilizar os seus aviões de caça para atacar a ilha e inutilizar as defesas para depois tomá-la com o desembarque da infantaria visando atrair os poderosos porta-aviões americanos para lá já que estes estavam ancorados em Pearl Harbor. Ao chegar seriam emboscados pelos cruzadores japoneses que estariam esperando a oportunidade para atacar. Por isso, a surpresa era o fator importante para que o plano tivesse êxito (Fuchida, 1967).

Contudo, os japoneses não sabiam que os Estados Unidos estavam um passo à frente, pois os criptólogos americanos já tinham desvendado o código de comunicação japonês e sabiam que o próximo ataque era iminente como citado:

As dificuldades aumentaram quando as principais unidades navais japonesas passaram a observar silêncio de rádio, como fizeram antes de Pearl Harbor. Em 13 de março, os criptoanalistas norte-americanos quebraram o principal código naval, o *JN-25*, um êxito em breve superado pela adoção, por parte dos japoneses, de um novo sistema complementar de cifras, além dos grupos codificados. Logo antes dessa mudança os norte americanos já sabiam que haveria um ataque devido à solicitação de cartas navais por um navio não identificado, o que indicava claramente o interesse da frota nipônica no arquipélago havaiano e em suas ilhas ocidentais externas, inclusive Midway (Keegan, 2006, P. 245).

Isso fez com que as comunicações japonesas fossem diariamente monitoradas a fim de encontrar pistas de onde seria o próximo ataque. Essa atitude visava corrigir a falha ocorrida em Pearl Harbor, onde deixaram seus navios enfileirados e acabaram sendo alvos fáceis para o ataque japonês (Farrington, 2014). A resposta veio quando interceptaram informações sobre uma possível localidade que os japoneses codificaram como “AF” e que poderia ser a ilha de Midway, embora alguns discordassem achando que possivelmente seriam as ilhas Aleutas os próximos alvos ou talvez a Nova Guiné (Keegan, 2006). Sendo assim, para resolver esse impasse, um homem se destacou na criptografia norte-americana. O seu nome era Joseph Rochefort, chefe da equipe de inteligência do Havaí, que decidiu realizar um teste para confirmar onde era AF conforme citado:

Conta-se que em 18 ou 19 de maio, com a permissão do almirante Nimitz, foi mandada uma mensagem pelo cabo de Pearl Harbor a Midway, instruindo a guarnição da pequena ilha a informar uma escassez de água, com sinais de rádio em claro (Keegan, 2006, P. 247).

Após essa ação, foi interceptado uma resposta da inteligência naval japonesa que dizia que “AF” estava sem água, assim, descobriram que “AF” era Midway (Keegan, 2006). Essa descoberta feita pelos Estados Unidos pode ser considerada como o principal motivo da derrota japonesa na batalha (Fuchida, 1967). Alguns dias mais tarde os criptografistas conseguiram quebrar o código de datas dos japoneses e assim saberiam que dia exato aconteceria o ataque (Keegan, 2006). Sendo assim, com essas informações precisas, o Almirante Nimitz poderia planejar um contra-ataque.

Ele foi pessoalmente visitar a ilha e reforçar as suas defesas assim como posicionou submarinos ao largo de Midway (Fuchida, 1967). O *Yorktown*, que tinha acabado de retornar da batalha do mar de coral, foi levado imediatamente para as docas para reparos a fim de que

estivesse pronto o quanto antes para ser utilizado (Fuchida, 1967).

Sendo assim, Nimitz tinha a sua disposição a força tarefa 16 concentrada em torno dos porta-aviões *Enterprise* e *Hornet* e a força tarefa 17 que tinha o recém-consertado porta-aviões *Yorktown*. No dia 28 de maio de 1942, a força tarefa 16 saiu de Pearl Harbor em direção a Midway. No dia 30, com o fim do conserto do *Yorktown*, a força tarefa 17 zarpa em direção à ilha.

Enquanto isso, a força de ataque japonesa composta pelos porta-aviões *Akagi*, *Kaga*, *Hiryu* e *Soryu* lançam os seus aviões para um ataque contra a ilha de Midway no amanhecer do dia 4 de junho (Macintyre, 1974). Os Zeros destruíram a maior parte das defesas da ilha, assim como os hangares. Porém, notaram que os aviões americanos de bombardeio B-26 não estavam lá. De fato, eles tinham decolado antes do ataque aéreo Japonês e estavam em rota para atacar as embarcações japonesas. No entanto, foram interceptados pelos aviões japoneses e sofreram perdas terríveis sendo que não conseguiram acertar nenhuma bomba nos navios (Beevor, 2015).

Diante desse fato, o almirante Chuichi Nagumo, Comandante das forças atacantes japonesas, ainda não sabia da presença dos porta-aviões americanos e ordenou que os aviões que estavam armados com torpedos para atacar navios inimigos fossem armados com bombas terrestres para um segundo ataque a Midway. Essa troca demoraria algum tempo até que fosse concretizada, baseando-se no número de aeronaves presentes em cada porta-aviões.

Enquanto isso, as forças tarefas americanas ao saberem do ataque a Midway decidiram enviar os seus aviões em tempo conforme citado:

Spruance entreviu a oportunidade que tinha de surpreender os porta-aviões inimigos no seu estado mais vulnerável, enquanto recebiam a força atacante que regressava de Midway, e decidiu lançar toda a sua força de ataque, mas nem todos os aviões que a compunham podiam ser alinhados e lançados juntos (Macintyre, 1974, p. 91).

Após isso, ocorreu uma falta de coordenação entre as aeronaves que já tinham decolado e as aeronaves que estavam no porta-aviões. Os bombardeiros de mergulho do *Enterprise* que já estavam em voo foram ordenados a atacar a frota japonesa enquanto os bombardeiros de mergulho do *Hornet* ainda nem tinham decolado, o que resultou em uma força de ataque americana dividida (Macintyre, 1974).

Essa falta de coordenação entre os porta-aviões quase resultou na derrota americana na batalha, pois eles não sabiam exatamente a posição da frota japonesa e para conseguirem

achar tiveram que se separar em pequenos grupos, houve grupos que nem chegaram a encontrar os porta-aviões japoneses (Wildenberg, 2005).

Nesse contexto, o grupo de bombardeiros de torpedo TBD-1 Devastator se separaram da sua cobertura de caças e encontraram a frota japonesa. Como consequência, tiveram que atacar sem cobertura defensiva de caças ou bombardeiros de mergulho para desviar a atenção das artilharias dos navios e dos caças Zero japoneses. Como resultado dos 40 bombardeiros de torpedo lançados somente 7 conseguiram lançar torpedos (Fuchida, 1967). Nesse sentido, a perda foi imensa e aqueles bombardeiros não conseguiram atingir um torpedo sequer nos navios inimigos (Fuchida, 1967).

Apesar do ataque ser considerado pelos americanos como um ataque heroico (Belot, 1957), é notável que a perda de vidas foi imensa de forma que a curto prazo foi uma derrota para os americanos. Porém, com esse ataque, a localização da frota japonesa tornou-se conhecida (Jordan, 2010).

Ao mesmo tempo, um avião observador japonês identificou a frota americana e comunicou o fato ao almirante Nagumo que de imediato ordenou que trocassem as bombas terrestres pelos torpedos para que pudessem abater os navios americanos. Porém, isso deixou a frota japonesa paralisada por alguns minutos que se mostraram decisivos para a batalha, pois os bombardeiros de mergulho dos Estados Unidos chegaram na frota japonesa e não encontraram nenhuma resistência. A maioria dos caças japoneses estavam no convés dos porta-aviões trocando de bomba para torpedo e os que ainda estavam voando, encontravam-se a baixas altitudes por conta do ataque dos bombardeiros de torpedo. Assim, os bombardeiros de mergulho possuíram uma maior eficácia na hora de lançar as bombas nos porta-aviões japoneses conforme citado:

Os atacantes estavam inteiramente desimpedidos porque os nossos caças, que haviam enfrentado os precedentes há apenas alguns momentos antes, ainda não haviam tido tempo para ganhar altura. Em consequência, pode-se dizer que o êxito dos americanos deve ser atribuído ao martírio de seus torpedeiros (Fuchida, 1967, p.186).

O embate foi avassalador, as grandes perdas penderam para o lado dos japoneses que perderam três porta-aviões nesse dia conforme citado:

[...] na manhã de 5 de junho, teve êxito. Três porta-aviões japoneses, *akagi*, *kaga* e *soryu*, foram afundados. Na mesma tarde, o último porta-aviões, *Hiryu*, foi destruído, mas não antes que seus aviões danificassem gravemente

o porta-aviões *Yorktown*, que seria afundado por um submarino japonês no dia seguinte. Para os japoneses, a batalha de Midway foi um desastre, na qual perderam também um cruzador, 332 aviões e 3500 homens. As perdas americanas resumiram-se a um porta-aviões, um contratorpedeiro, 150 aviões e 307 homens (Gilbert, 2014, p. 414).

Assim, encerrou-se a batalha de Midway com uma enorme vitória americana e uma grande derrota para os japoneses que não conseguiram cumprir o seu objetivo de empurrar os norte-americanos para longe da guerra. Pode-se afirmar também que apesar dos *TBD-1 Devastator* terem sido totalmente derrubados, eles se tornaram a maior ameaça para os japoneses, pois mantiveram os Zeros totalmente imobilizados em um momento crucial da batalha. Este foi um fator importante para que a vitória em Midway se concretizasse (Burke, 2017). Portanto, essa vitória não só significou muito para os Estados Unidos como também se tornou uma grande vitória para os aliados (Churchill, 2012).

Nesse sentido, o paralelo que se forma é o emprego do *TBD-1 Devastator* e a ação de força aérea de escolta, a qual é o emprego dos meios aeroespaciais para prover a defesa de surtidas aéreas (Brasil, 2020), dentro do contexto de *Offensive Counterair* prevista na DCA 1-1 conforme citado abaixo:

Offensive Counterair (OCA) é uma operação de Contraposição Aérea Ofensiva que consiste em empregar Meios Aeroespaciais para destruir, interromper ou limitar o emprego de vetores aéreos, de mísseis, de estruturas e de sistemas de apoio inimigos, o mais próximo possível de sua fonte, em operações ofensivas contra oponentes em espaço aéreo de interesse. As Ações de Força Aérea que compõem a OCA são: Ataque, Supressão da Defesa Antiaérea Inimiga, Escolta (Fighter Escort) e Varredura (Brasil, 2020, p.31).

Assim, esse paralelo se dá, pois a Marinha Americana ao empregar o bombardeiro de torpedo necessitava de uma escolta de aviões de caça para que a missão de lançar o torpedo sobre os porta-aviões e navios inimigos fosse concluída com êxito, ou seja, era necessário esse tipo de ação para que os objetivos fossem cumpridos com esses tipos de aviões.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, de início, ao contextualizar a Batalha de Midway pode-se concluir o quanto ela foi importante para os Estados Unidos continuar lutando no Pacífico. Antes dela os

japoneses tinham total iniciativa na guerra no Pacífico expandindo os seus territórios. Outra conclusão é que no contexto do Pacífico criou-se um novo modo de combate naval que não importava mais a força dos navios, mas sim os meios aéreos empregados pelos porta-aviões.

Nesse sentido, o presente trabalho quis responder à seguinte pergunta: Como a utilização do bombardeiro de torpedo *TBD-1 Devastator* contribuiu para a vitória norte-americana na Batalha de Midway? O objetivo geral foi analisar a importância desse bombardeiro de torpedo para o desfecho da Batalha de Midway além de cumprir os objetivos específicos de apresentar o contexto histórico da batalha, como foi utilizado essa aeronave pela Marinha Americana e quais foram as contribuições para que houvesse a vitória.

Dessa forma, foi apresentado o contexto histórico dos antecedentes da Batalha de Midway. Começando com o ataque Japonês a Pearl Harbor até a Batalha do Mar de Coral, onde se pode observar como o conflito do Pacífico começou, o que motivou o plano para atacar Midway e as mudanças na forma de combater. Também foi possível observar o avanço das estratégias navais que não priorizaram mais o uso de navios contra navios, mas sim o uso de aviões contra navios, o que ressalta o meio aéreo como o principal para as batalhas.

Sendo assim, foi possível observar que o *TBD-1 Devastator* foi criado para afundar embarcações inimigas utilizando torpedos, e como era o primeiro bombardeiro de torpedo dos Estados Unidos, possuía uma capacidade defensiva baixa que foi reconhecida logo nas primeiras batalhas do Pacífico.

Por isso, na Batalha do Mar de Coral, os bombardeiros de torpedo *TBD-1 Devastator* eram utilizados com uma escolta de aviões de caça pela marinha americana para que aquelas aeronaves pudessem atingir o seu alvo sem que fossem abatidas pelos caças inimigos e assim compensar a sua baixa capacidade defensiva.

Porém, como observado no contexto histórico da Batalha de Midway, os *TBD-1 Devastator* não foram utilizados da mesma forma, pois em uma euforia americana de possuir a vantagem de atacar os japoneses primeiro, foi ordenado que os bombardeiros de torpedo fossem lançados sem as suas escoltas de caça o que se revelou como um erro, pois os bombardeiros de torpedo foram massacrados pelos caças japoneses justamente por não estarem com as suas escoltas.

Nesse sentido, o ataque dos bombardeiros por si só não foi um sucesso, pois não conseguiram atingir um navio sequer, porém, esse ataque contribuiu para que a vitória americana se concretizasse pois a partir do momento que os *TBD-1 Devastator* atacaram, um

dos bombardeiros de torpedo que sobreviveu ao ataque conseguiu mandar as coordenadas da localização da frota japonesa.

Entretanto, a contribuição mais decisiva que pode-se destacar foi o ataque dos bombardeiros de torpedo, pois, foi realizado a baixas altitudes o que obrigou os caças japoneses a abandonar as altitudes mais altas para interceptar os bombardeiros, isso, porém, abriu a brecha para que os bombardeiros de mergulho, que voavam a altas altitudes e vieram logo em seguida, não encontrassem nenhum caça para interceptá-los e conseguissem mergulhar e lançar as suas bombas sobre os porta-aviões japoneses, destruindo a maior parte da frota Japonesa logo no primeiro ataque.

Assim, o estudo desse conflito, mostra que o uso do *TBD-1 Devastator* e a suas contribuições identifica ao Futuro Oficial da Força Aérea Brasileira diversas condições de avanço da tecnologia e avanço de formas de combate. Porém, o que mais fica evidente nesse estudo é o paralelo com as ações de força aérea previstas na DCA 1-1 além de que o papel da aviação nessa batalha contribui para melhorar a formação da capacidade de compreensão e liderança dos futuros Oficiais da Força Aérea Brasileira.

## REFERÊNCIAS

- AVILES, Andres. **The decisiveness of the Battle of Midway**. U.S. Army Command and General Staff College, 2015.
- BAKER, David. **A Guerra Aérea 1939-1945: O Papel da Aviação na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Editora Pé da Letra, 2021.
- BARKER, Arthur James. **Midway Holocausto Nipônico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Renes, 1976.
- BARROS, Renata Chrystina Bianchi de. **Metodologia de Pesquisa**. Recife: UPE/NEAD, 2021.
- BEEVOR, Antony. **A Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- BELOT, Robert de. **A guerra aeronaval no Pacífico**. Rio de Janeiro: Record, 1967.
- BRASIL, Comando da Aeronáutica. **Doutrina básica da Força Aérea Brasileira - Volume 2**. Brasília, DF, 2020.
- BURKE, Arthur. **Torpedoes and Their Impact on Naval Warfare**. Naval Undersea Warfare Center Division, 2017.
- CHURCHILL, Winston. **Memórias da Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Casa dos Livros, 2012, Vol 2 .
- FARRINGTON, Karen. **Vitória no Pacífico: Do ataque a Pearl Harbor à vitória em Okinawa**. São Paulo: M.Books, 2014.
- FUCHIDA, Mitsuo; OKUMIYA, Masatake. **Midway**. 3. ed. São Paulo: Flamboyant, 1967.
- GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo**. São Paulo: Leya, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- JORDAN, David. **História da Segunda Guerra Mundial**. 1. ed. São Paulo: M. Books, 2010.
- KEEGAN, John. **Inteligência na guerra: conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al-Qaeda**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2006.
- LORD, Walter. **Midway: a vitória impossível**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1967.
- MACINTYRE, Donald. **Porta-Aviões a arma majestosa**. 1. ed. São Paulo: Renes, 1974.
- PORCH, Douglas; WIRTZ, James. **The Battle of Midway**. Naval Postgraduate School, 2002.

SALVADOR, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10.ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 1982.

TOW, Tim. TBD-1 Devastator. **Line of Communications**. 3.ed. p. 56-59, 2007.

ZÚQUETE, Eduardo. Uma questão de espaços. **Nação e Defesa**, 81.ed. 1997.

WILDENBERG, Thomas. Midway: Sheer Luck or Better Doctrine?. **Naval War College Review**, v. 58, n. 1, p. 121-135, 2005.